

Confiança somente em Cristo



Sábado, 31 de Janeiro

Leia para o estudo desta semana: Filipenses 3:1-16; Romanos 2:25-29; João 9:1-39; Efésios 1:4, 10; 1Coríntios 9:24-27

Verso para memorizar: “O que eu quero é conhecer Cristo e o poder da Sua ressurreição, tomar parte nos Seus sofrimentos e me tornar como Ele na Sua morte, para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos” (Filipenses 3:10, 11).

Há algo em nós que continua desconfiado da salvação somente pela fé, à parte das obras da lei. Isto é, por alguma razão, todos nós tendemos a apoiar-nos em nossas obras, como se elas pudessem acrescentar algo à nossa salvação. De maneira bastante marcante, Paulo trata desse ponto em uma vigorosa polêmica contra aqueles que insistem que a circuncisão é necessária para a salvação.

Para prevenir a possibilidade de que alguns considerassem suas obras, como a circuncisão, como algo que contribui para a sua salvação, Paulo deixa claro que a justiça vem de Cristo como um dom recebido pela fé, e não pela lei. Embora a circuncisão talvez não seja um problema hoje, o princípio envolvido certamente é.

A própria Reforma Protestante começou exatamente por causa dessa questão: o papel da fé e das obras na experiência de um seguidor de Cristo. No fim, Cristo é tudo para nós, “o autor e consumidor da nossa fé” (Hebreus 12:2). Se nossas prioridades estiverem no lugar certo, viveremos com a certeza do amor de Deus e desfrutaremos da promessa, já agora, da salvação, enquanto colocamos “nenhuma confiança na carne” (Filipenses 3:3).

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 07 de Fevereiro.*

Alegrando-se no Senhor

Leia Filipenses 3:1-3. Que aspectos positivos e negativos Paulo destaca nesse texto e como eles se relacionam? De que forma ele descreve os crentes?

Paulo começa de maneira muito positiva e quase soa como se estivesse concluindo a sua carta. Mas ele ainda não terminou. Ele retorna a um dos temas principais desta epístola: regozijar-se no Senhor. E aqui ele apresentará várias razões para isso. O mais importante é que devemos ter confiança em Cristo, e não em nós mesmos: “Nós... nos gloriamos em Cristo Jesus e não confiamos na carne” (Filipenses 3:3). Quem entre nós não aprendeu, de uma forma ou de outra, da maneira mais difícil, a não colocar confiança na carne?

A forte advertência “Acautelai-vos” (“Cuidado” ou “Beware”), repetida três vezes, não é encontrada em nenhum outro lugar das Escrituras. Aparentemente, os filipenses sabiam muito bem a que ameaça Paulo estava se referindo. Em vez de três problemas separados, a advertência parece referir-se a um grupo de falsos mestres descritos de três maneiras diferentes.

Pessoas perversas ou irreligiosas em Israel às vezes eram chamadas de “cães” (Filipenses 3:2; compare com Salmos 22:16; Isaías 56:10; Mateus 7:6; Segunda Epístola de Pedro 2:21, 22). Falsos mestres também poderiam ser adequadamente descritos como “maus obreiros”. Referir-se a eles como “a mutilação” (Filipenses 3:2) ou “os que mutilam a carne” mostra que, assim como na Galácia e em outros lugares, eles estavam tentando impor a circuncisão aos crentes gentios, em contradição com a decisão do Concílio Apostólico (Apóstolos 15).

Curiosamente, parece que uma das soluções para os desafios espirituais, incluindo a propagação de falsos ensinamentos, é “regozijar-se no Senhor” (Filipenses 3:1; compare com Filipenses 4:4).

Tudo aquilo em que nos regozijamos nos traz alegria (assim como em inglês, as duas palavras gregas para essas ideias são relacionadas). Deus deseja que sejamos alegres, e Sua Palavra é uma espécie de manual de instruções para a verdadeira felicidade e alegria duradoura. Isso inclui receber a misericórdia de Deus (Salmos 31:7); colocar nossa confiança n’Ele (Salmos 5:11); receber as bênçãos da salvação (Salmos 9:14); adotar a lei de Deus como nosso modo de vida (Salmos 119:14), incluindo o sábado (Isaías 58:13, 14); crer em Sua Palavra (Salmos 119:162); e criar filhos piedosos (Provérbios 23:24, 25).

A vida pode ser desafiadora para todos nós, até mesmo quando tudo parece estar indo bem. Mas, se as coisas não estão bem no momento, em quem você pode e deve encontrar alegria? O que está impedindo você de fazer isso?

A vida anterior de Paulo

É uma experiência comum para os convertidos ao cristianismo pensar em sua vida em termos de antes e depois de aceitarem a Jesus, assim como Paulo faz em Filipenses, capítulo 3. No entanto, com razão ou sem ela, às vezes falamos daqueles que não são cristãos como sendo “boas pessoas” e, pelo menos de acordo com os padrões do mundo, muitos de fato o são. Em contraste, quando comparados aos padrões de Deus, ninguém o é — nem mesmo os cristãos.

Em Filipenses 3:4-6, Paulo menciona diversos aspectos de sua vida que, em outro tempo, ele viu como motivo de orgulho. Quais são esses aspectos? Como você descreveria os pontos positivos de sua própria vida, tanto do passado quanto do presente?

Paulo faz um contraste implícito entre judeus crentes que estavam espalhando falsa doutrina e crentes incircuncisos que dependiam plenamente de Cristo para a sua salvação e não colocavam confiança em meras obras humanas, como a circuncisão (ver Hebreus 6:1; Hebreus 9:14; compare com Romanos 2:25–29). Embora a vida passada de Paulo e sua linhagem fossem bastante impressionantes aos olhos de seus compatriotas judeus, nenhuma dessas coisas contribuiu para a sua salvação. Na verdade, elas chegaram a atrapalhá-la, pois por algum tempo o cegaram quanto à sua necessidade de Cristo.

Paulo não foi apenas circuncidado — ele era um “do oitavo dia”, isto é, sendo israelita de nascimento e pertencente ao povo da aliança, foi circuncidado no oitavo dia. Além disso, era da tribo de Benjamim, cujo território incluía algumas das cidades mais importantes de Israel. Paulo não apenas conhecia o hebraico, mas, como aluno de Gamaliel, o Ancião (Apóstolos 22:3; Apóstolos 26:4, 5) e como fariseu, estava profundamente instruído no conhecimento da lei e em como ela deveria ser aplicada, pelo menos segundo a tradição.

Paulo era tão zeloso pela lei que perseguiu a igreja por considerá-la uma ameaça ao modo de vida judaico, que ele acreditava ser prescrito pela lei. Curiosamente, embora fosse considerado “irrepreensível” segundo essa “justiça” de origem humana, Paulo percebeu que a lei era, na realidade, muito mais profunda e exigente do que ele jamais imaginara e que, sem Cristo, ele se encontrava condenado diante dela.

Compare Romanos 7:7-12 com Mateus 5:21, 22, 27, 28. Que ponto essencial Jesus e Paulo destacaram sobre a lei? E por que “a fé em Cristo” (Filipenses 3:9) é a única fonte de justiça, e não a lei? Reflita: Quão bem você cumpre a lei, especialmente da maneira que Jesus ensinou que deveríamos?

O que importa

Como o estudo de ontem destacou, as coisas que antes enchiam Paulo de orgulho eram, na verdade, obstáculos à fé, porque o cegavam para a sua necessidade de Cristo. Paulo usa a linguagem do comércio — ganho e perda — para descrever o seu “balanço” espiritual antes da fé. Embora não gostemos muito de pensar nisso, todo ser humano possui um “balanço espiritual”. Anteriormente, o balanço de Paulo era medido pelos valores judaicos de sua época, e não pelos valores bíblicos ensinados por Jesus.

Após a sua conversão, o seu balanço espiritual tornou-se muito diferente, porque a sua escala de valores mudou drasticamente, passando da “moeda” do judaísmo para a “moeda do céu”.

“Aquele que desceu do Céu pode falar do Céu e apresentar corretamente as coisas que constituem a moeda do Céu, sobre as quais Ele imprimiu Sua imagem e inscrição. Ele conhece o perigo em que se encontram aqueles a quem veio erguer da degradação e exaltar a um lugar ao Seu lado em Seu trono. Ele aponta o perigo de derramar afeição sobre objetos inúteis e perigosos. Ele procura desviar a mente do terreno para o celestial, para que não desperdicemos tempo, talento e oportunidade em coisas que são totalmente vaidade.” — Ellen G. White, *The Advent Review and Sabbath Herald*, 1º de julho de 1890.

No mundo do judaísmo do primeiro século, Paulo havia sido uma estrela em rápida ascensão até que, ao ficar cego diante da visão de Jesus glorificado no caminho de Damasco (Apóstolos 9), sua visão espiritual foi corrigida, e ele passou a enxergar com clareza.

Em João 9, um cego passou a ver. Jesus disse: “Eu vim a este mundo [...] a fim de que os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos” (João 9:39). Como esse princípio pode ser aplicado à sua própria vida?

O que poderia ser mais valioso do que a vida eterna no Céu e na nova Terra? No entanto, os valores mundanos cegam muitos para essa realidade. Existe uma competição inerente entre as coisas valorizadas aqui (ver Mateus 13:22; Lucas 4:5, 6; 1 João 2:16) e as coisas que o Céu valoriza — a semelhança com Cristo e as almas salvas.

O mundo pode nos cegar para as verdades espirituais e para aquilo que realmente importa. Qual é a chave para manter nosso olhar fixo no que de fato tem valor?

A fé de Cristo

O ponto principal de Paulo não pode ser ignorado. Houve uma maravilhosa troca que ele experimentou no caminho de Damasco, ao trocar sua antiga vida baseada na lei pela própria presença de Cristo — “para ganhar a Cristo e ser achado n’Ele” (Filipenses 3:8, 9).

Leia Efésios 1:4; 2 Coríntios 3:21; Colossenses 2:9; Gálatas 2:20. Com base nessas passagens, como você entende o significado de estar “Nele”, ou seja, em Cristo?

A referência de Paulo a estar em Cristo tem sido amplamente discutida. Não surpreende, talvez, que a melhor explicação venha do próprio Paulo: “para que, na dispensação da plenitude dos tempos, Ele fizesse convergir em Cristo todas as coisas, tanto as que estão nos Céus como as que estão na Terra — n’Ele” (Efésios 1:10). Esse sempre foi o propósito de Deus desde o princípio. E Paulo deixa claro como isso acontece: “Mas vós sois d’Ele, em Cristo Jesus, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” (1 Coríntios 1:30).

Estar “em Cristo” abrange tudo o que o plano da salvação inclui: desde o despertar da nossa inteligência espiritual (sabedoria), passando pela justificação pela fé (justiça), pela preparação para o Céu (santificação) e, finalmente, pela glorificação no Segundo Advento (redenção). A salvação é a obra de Cristo do começo ao fim — por nós e em nós. Assim, ao ganharmos a Cristo, temos tudo de que precisamos.

Leia Filipenses 3:9. Quais são os dois elementos que Paulo apresenta em contraste, e por que é tão importante se lembrar sempre dessa diferença?

Como Paulo veio a perceber, possuir a “própria justiça” não é justiça verdadeira, porque a lei não pode dar vida (ver Gálatas 3:21, 22); somente Cristo pode fazê-lo, por meio da fé. E não qualquer tipo de fé. Afinal, os demônios também creem e tremem (Tiago 2:19). A única fé salvadora é “a fé de Cristo”. Somente a fé d’Ele obedeceu plenamente e pode obedecer. (A palavra grega para fé, *pistis*, também significa fidelidade.) Assim, se estamos em Cristo e Ele vive em nós (Gálatas 2:20), então vivemos pela fé d’Ele, por meio da nossa fé n’Ele.

Só uma coisa: conhecer a Cristo

Leia Filipenses 3:10-16. Quais são os principais aspectos que Paulo aborda nessa passagem?

Certamente não há nada mais importante do que conhecer a Cristo, o que, no fim, garante que Ele nos conhecerá e nos reconhecerá diante do Pai (Mateus 7:21–23; Mateus 10:32, 33). Como O conhecemos? Por meio de Sua Palavra escrita — lendo-a e vivendo-a. Não podemos conhecê-Lo face a face como os discípulos O conheceram. Mas, curiosamente, apesar desse contato direto, eles ainda assim não compreendiam plenamente Suas palavras, o que ressalta nossa necessidade do Espírito Santo para nos guiar (ver João 16:13). Quanto mais O conhecemos, mais nos aproximamos dEle, porque experimentamos “o poder da Sua ressurreição” (Filipenses 3:10), que nos eleva para a “novidade de vida” (Romanos 6:4).

Outra maneira de nos aproximarmos de Jesus é por meio da “comunhão dos Seus sofrimentos” (Filipenses 3:10). Cada prova enfrentada, cada experiência dolorosa suportada, ajuda-nos a conhecer e apreciar mais aquilo que Jesus passou por nós, e também a compreendê-Lo e a Sua vontade com maior clareza.

Uma terceira maneira de nos aproximarmos é prosseguindo “para o alvo” (Filipenses 3:14). Qual é esse alvo? Ele traduz uma palavra usada apenas aqui no Novo Testamento (skopos). Refere-se à linha de chegada de uma corrida e ao prêmio concedido ao vencedor. Paulo chama isso de “o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:14). Assim como Cristo, por meio de Sua morte e ressurreição, ascendeu ao Céu, Deus nos convida a receber a mesma recompensa celestial — a vida eterna.

Obviamente, ainda não alcançamos isso. Não seremos aperfeiçoados no sentido pleno até que o nosso “corpo abatido” seja transformado “para ser conforme ao Seu corpo glorioso” (Filipenses 3:21). Mas, ao conhecê-Lo e ao convidarmos Sua presença para nossa vida todos os dias, prosseguimos rumo ao alvo de sermos semelhantes a Jesus em tudo o que for possível agora. Essa foi também a “uma coisa” na qual Paulo se concentrou. Assim como em uma corrida (ver 1 Coríntios 9:24–27), não damos atenção ao lugar por onde já passamos nem a quem vem atrás de nós. Nosso foco único está nas coisas que estão adiante — aquele prêmio celestial que nos aguarda. A imagem aqui é vívida: o corredor totalmente concentrado no alvo, forçando cada músculo e inclinando-se para a frente para alcançar a linha de chegada.

Por que é tão importante não ficar preso ao passado, especialmente aos seus pecados, mas, em vez disso, focar nas promessas que você já recebeu em Cristo?

Estudo Adicional: “Aquele que deseja edificar um caráter forte e simétrico, aquele que deseja ser um cristão equilibrado, deve dar tudo e fazer tudo por Cristo; pois o Redentor não aceita serviço dividido. Diariamente ele deve aprender o significado da entrega de si mesmo. Deve estudar a Palavra de Deus, aprendendo seu significado e obedecendo aos seus preceitos. Assim poderá alcançar o padrão de excelência cristã. Dia após dia, Deus trabalha com ele, aperfeiçoando o caráter que deverá permanecer no tempo da prova final. E, dia após dia, o crente está realizando perante homens e anjos um sublime experimento, mostrando o que o evangelho pode fazer pelos seres humanos caídos.” — (Ellen G. White, Atos dos Apóstolos, p. 306).?

“Aqueles que esperam a vinda do Noivo devem dizer ao povo: ‘Eis o vosso Deus’. Os últimos raios de luz misericordiosa, a última mensagem de misericórdia a ser dada ao mundo, é uma revelação de Seu caráter de amor. Os filhos de Deus devem manifestar Sua glória. Em sua própria vida e caráter devem revelar o que a graça de Deus fez por eles.

“A luz do Sol da Justiça deve resplandecer em boas obras — em palavras de verdade e em atos de santidade.” — Ellen G. White, Parábolas de Cristo, p. 245.

Questões para discussão:

❑ **Refleta mais sobre a ideia de alegrar-se no Senhor. Perceba que não é dito para nos alegrarmos nas tribulações, mas no Senhor. Por que é tão importante mantermos o foco no Senhor, em Sua bondade, em Seu poder, em Seu amor e na Sua salvação? Como essa prática pode ajudá-lo a enfrentar as provações da vida?**

❑ **Note como a graça atua na realização das “boas obras”. Por que isso é tão importante enquanto aguardamos a volta de Cristo? Sem essas obras, podemos realmente dizer que somos salvos?**

❑ **O que significa não confiar na carne? Se é dom de Deus, por que não é confiável?**

Informativo *Mundial da Missão*

Visita inesperada à igreja

Gilbert Fimaka acordou em um domingo com um forte desejo de ir à igreja.

O missionário médico de 22 anos compartilhou seu anseio com seu colega de quarto, que também era missionário médico. Os dois jovens estavam terminando uma viagem missionária de três semanas em áreas rurais da Zâmbia.

“Estou pensando em visitar uma igreja aqui”, disse Gilbert. “Gostaria de compartilhar a Palavra de Deus e também falar sobre o sábado.”

Então ele riu. Seu colega também riu. A ideia parecia absurda. Mas, em seu coração, Gilbert sentia que devia ir. Então, ele foi.

Ao entrar na igreja mais próxima, sentiu-se nervoso. Sabia que não poderia simplesmente dizer: “Este não é o dia de adoração”.

Para sua surpresa, os membros da igreja rapidamente o fizeram sentir-se em casa. Muitos o reconheciam por seu trabalho médico e o acolheram calorosamente. Inclusive lhe deram um lugar de honra junto aos líderes da igreja.

Então chegou o momento do sermão. Para surpresa de Gilbert, ele foi convidado a pregar. Aproximando-se do púlpito, sentiu-se humilde, mas tinha medo de falar sobre o sábado. Então, abriu sua Bíblia no livro de Jó.

Enquanto falava, ouviu uma voz dizer: “Fale sobre o sábado.” Ele ignorou e continuou pregando. A voz falou pela segunda vez.

Quando a voz falou pela terceira vez, Gilbert abriu sua Bíblia em Levítico 23:3 e leu: “Seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia é o sábado de descanso solene, uma santa convocação. Nenhum trabalho fareis; é o sábado do Senhor em todas as vossas habitações”. Depois, leu Mateus 28:1 e Gênesis 2:1–3.

“O sétimo dia não cai no domingo, mas no sábado, portanto o verdadeiro dia de adoração não é o domingo, mas o sábado”, disse ele.

Quando terminou o sermão, um líder da igreja se levantou e anunciou: “Vou parar de adorar no domingo e somente adorarei no sábado.”

À medida que as pessoas saíam da igreja, muitos falavam em voz alta. Alguns estavam chorando. “Não sabíamos que estávamos adorando no dia errado”, disse um. “A partir de agora, adoraremos no sábado”, disse outro.

Pouco tempo depois, o líder da igreja foi batizado em uma igreja Adventista do Sétimo Dia, e muitos outros membros começaram a estudar a Bíblia em preparação para o batismo.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: Filipenses 3:10, 11

Foco do estudo: Filipenses 3

Depois de afirmar que os crentes brilham neste mundo ao praticarem boas obras centradas em Cristo, Paulo agora volta sua atenção para a necessidade de confiar unicamente em Cristo para a salvação. O apóstolo demonstra preocupação com a influência de falsos mestres que promoviam uma abordagem baseada na carne, distorcendo assim a mensagem do evangelho e colocando em perigo toda a comunidade cristã em Filipos. Parece que uma forma de ensino falso, semelhante à que ocorreu na Galácia, estava criando confusão sobre o que os cristãos gentios deveriam crer e fazer para serem salvos.

Paulo tratou desse assunto com extrema seriedade. Afinal, a mensagem do evangelho estava em jogo! Ele se preocupa tanto com a infiltração desses falsos mestres e seus ensinamentos que os chama de cães e maus obreiros (Filipenses 3:2). São termos fortes, usados para expressar desprezo e desaprovação. Ao abordar essas questões em Filipos, Paulo oferece preciosas lições sobre como lidar com falsos ensinamentos. Essas lições são cruciais para a igreja hoje. Afinal, em maior ou menor grau, todas as nossas igrejas enfrentam ataques de falsos mestres.

A lição desta semana enfatiza três temas principais:

1. Regozijar-se no Senhor é o oposto de confiar na força humana.
2. Uma conversão genuína leva a uma mudança radical, da confiança na carne para a confiança em Cristo.
3. Conhecer a Cristo é uma experiência progressiva. À medida que nos aproximamos dEle, nossa intimidade com Ele se aprofundará cada vez mais. Essa intimidade com Cristo deve continuar crescendo até o dia em que O veremos face a face.

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

Ilustração

“O rei da Itália e o rei da Boêmia prometeram a João Huss transporte seguro e custódia segura. No entanto, quebraram suas promessas, e Huss foi martirizado. Thomas Wentworth carregava um documento assinado pelo rei Carlos I que dizia: ‘Pela palavra de um rei, não sofrerás em vida, honra ou fortuna.’ Pouco depois, porém, seu mandato de morte foi assinado pelo mesmo monarca. ‘Não confieis nos príncipes’, foram suas últimas palavras. ‘É melhor confiar no Senhor’ do que em qualquer pessoa ou coisa.” — Paul Lee Tan, *Encyclopedia of 7,700 Illustrations: Signs of the Times* (Garland, TX: Bible Communications, Inc., 1996), p. 1525.

Regozijar-se no Senhor versus confiar na carne

Em Filipenses 3:1–3, Paulo introduz uma advertência contra o orgulho em realizações humanas. A exortação “Regozijai-vos no Senhor”, no versículo 1, expressa um conceito frequentemente encontrado no Antigo Testamento, especialmente no livro dos Salmos. Alguns exemplos notáveis incluem:

“O rei se alegrará na Tua força, ó Senhor; e, na Tua salvação, quão grandemente se regozijará” (Salmos 21:); “Alegrai-vos no Senhor e regozijai-vos, vós, justos” (Salmos 32:1); O justo se alegrará no Senhor” (Salmos 64:10; compare com Salmos 97:12); Regocija a alma do Teu servo” (Salmos 86:4); Pois me fizeste regozijar, Senhor” (Salmos 92:4); Que a minha meditação seja agradável a Ele, pois me regozijo no Senhor” (Salmos 104:34); O Senhor fez grandes coisas por nós, e nos alegramos” (Salmos 126:3); Na verdade, regozijar-se no Senhor é um mandamento repetidamente enfatizado ao longo do livro de Deuteronômio (ver Deuteronômio 12:7, 12, 18; 14:26; 16:11, 15; 26:11; 27:7).

Em Filipenses 3:1–3, a ideia de regozijo aparece duas vezes em algumas traduções em inglês — “rejoice in the Lord” (Filipenses 3:1) e “rejoice in Christ Jesus” (Filipenses 3:3, etc.). No entanto, o texto original em grego usa duas palavras diferentes. Em Filipenses 3:1, Paulo emprega o termo *chairō*, que no Novo Testamento frequentemente retrata felicidade e bem-estar. Em Filipenses 3:3, Paulo usa o termo *kauchaomai*, que a versão King James frequentemente traduz como “boasting” (vangloriar-se), tanto em Romanos (ver Romanos 2:17, 23) quanto especialmente em 2 Coríntios, onde também é traduzido como “glory” ou “glorying” (2 Coríntios 5:12; 2 Coríntios 7:14; 2 Coríntios 9:2; 2 Coríntios 10:8, 13, 15, 16; 2 Coríntios 11:12, 16, 18, 30; 2 Coríntios 12:1, 5, 6, 9, 11).

O verbo *kauchaomai* transmite um sentido mais intenso de exultação do que *chairō*.

Comentários do Professor

Portanto, o texto original traduzido como “regozijai-vos em Cristo Jesus” em Filipenses 3:3 também poderia ser traduzido como “vangloriai-vos em Cristo Jesus” ou “glorificai-vos em Cristo Jesus”. Paulo usa uma palavra forte para deixar claro que a confiança em Cristo e a dependência de esforços humanos são mutuamente exclusivas: uma coisa naturalmente invalida a outra! Nesse sentido, a expressão de Paulo é muito semelhante ao que ele diz em Gálatas 6:13, 14. Paulo repreende aqueles que se vangloriam na carne (Gálatas 6:13) e afirma que a única razão para seu próprio vangloriar-se é a cruz de Cristo (Gálatas 6:14).

Paulo usa o termo “carne” em Filipenses 3:3 para se referir aos esforços humanos realizados com o objetivo de obter a salvação. Entretanto, nas palavras da New English Translation, no que diz respeito à salvação, não “confiamos em credenciais humanas” (Filipenses 3:). De fato, dependemos totalmente das credenciais de Cristo. Essa é provavelmente a ideia que Paulo quis transmitir ao dizer que nos vangloriamos em Cristo.

Regozizar-se “no Senhor” (Filipenses 3:1) e vangloriar-se “em Cristo Jesus” (Filipenses 3:3) são conceitos paralelos, assim como em Salmos 34:2: “A minha alma se gloriará no Senhor; os humildes o ouvirão e se alegrarão”.

Da Confiança na Carne à Confiança em Cristo

A advertência contra o orgulho nas realizações humanas, introduzida em Filipenses 3:1–3, é desenvolvida em Filipenses 3:4–6. Deve-se notar que a expressão “confiança na carne” é uma expressão-chave em Filipenses 3:1–6, aparecendo nada menos que três vezes.

Como mencionado anteriormente, em Filipenses 3:3, Paulo contrasta a confiança na carne com o vangloriar-se em Cristo. Em Filipenses 3:4, o apóstolo afirma que nenhum outro judeu tinha tanta confiança na carne quanto ele. Em Filipenses 3:5–6, ele apresenta sete razões pelas quais, mais do que qualquer outra pessoa, poderia confiar na carne:

(1) Circuncidado no oitavo dia; (2) Da descendência de Israel; (3) Da tribo de Benjamim; (4) Hebreu de hebreus; (5) Fariseu; (6) Perseguidor da igreja; (7) Irrepreensível.

Curiosamente, a circuncisão abre a lista, enquanto a irrepreensibilidade a conclui. Parece que Paulo acreditava que seus esforços garantiriam a sua salvação. Contudo, ao encontrar Cristo, ele percebeu a ineficácia de suas conquistas para alcançar a salvação.

Comentários do Professor

Em Filipenses 3:7–9, Paulo contrasta sua vida pós-conversão com suas experiências pré-conversão, como descrito anteriormente. Os termos “ganho” e “perda” se destacam nessa breve passagem. Os versículos 7 e 8 estão organizados em uma ordem concêntrica, da seguinte forma:

- A. “O que para mim era ganho” (Filipenses 3:7a),
- B. “Tenho por perda por causa de Cristo” (Filipenses 3:7b),
- B’. “Também considero todas as coisas como perda” (Filipenses 3:8a),
- A’. “Para ganhar a Cristo” (Filipenses 3:8b).

Essa estrutura concêntrica, também conhecida como estrutura quiasma, enfatiza a mudança radical na mentalidade de Paulo. Além do termo “perda” (do grego *zēmia*), Paulo também usa sua forma verbal, “sofrer perda” (do grego *zēmioō*), em Filipenses 3:8. Essa ênfase torna ainda mais notável a transformação em seu modo de pensar.

Os elementos da lista de vanglória autobiográfica de sete itens são considerados como perda à luz da “excelência do conhecimento de Cristo Jesus” (Filipenses 3:8). O conhecimento de Cristo trouxe todas as coisas da vida inicial de Paulo para a perspectiva correta. Ele passou da confiança na carne para a confiança em Cristo (Filipenses 3:8), de uma justiça focada na lei para uma justiça centrada em Cristo, totalmente dependente da fé na graça de Deus (Filipenses 3:9).

Conhecer a Cristo é uma Experiência Progressiva

Em Filipenses 3:10, Paulo indica que o propósito supremo de sua vida era conhecer a Cristo. O fato de ele mencionar os sofrimentos, a morte e a ressurreição de Cristo sugere que conhecer a Cristo envolve não apenas uma experiência cognitiva, mas, especialmente, uma experiência relacional em um processo de crescimento gradual (ver também 2 Pedro 3:18). Embora essa ideia esteja de certa forma implícita em Filipenses 3:10, Paulo desenvolve mais esse pensamento em Filipenses 3:12–16.

Além disso, Paulo está ciente de que um conhecimento mais completo de Cristo só será alcançado na ressurreição (Filipenses 3:10, 11). Essa ideia parece contextualizar a declaração em Filipenses 3:12: “Não que eu já tenha alcançado, ou já seja perfeito”.

Em seguida, Paulo explica como persegue o objetivo descrito em Filipenses 3:10, 11, sugerindo que a tarefa é dupla: (1) Ele esquece “as coisas que ficaram para trás”; (2) Ele avança para “as coisas que estão adiante” (Filipenses 3:1).

No entanto, uma ação não se dissocia da outra. De fato, Paulo se refere a essas duas coisas como uma única ação ao dizer: “Uma coisa faço” (Filipenses 3:13).

Essa “uma coisa” é impulsionada por um propósito claro: perseguir “o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:1). O prêmio e a vocação referem-se à mesma realidade, como na Good News Translation: “O prêmio, que é a chamada de Deus por meio de Cristo Jesus.” É muito provável que sejam metáforas da ressurreição, momento em que Paulo conhecerá plenamente a Cristo.

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

Temas para Meditação

A Bíblia ensina claramente que nossa salvação não depende de nossos próprios esforços. Esse ensinamento é um motivo poderoso para nos regozijarmos no Senhor todos os dias. Afinal, se a salvação dependesse de nossas boas obras, não teríamos nenhuma esperança! Do ponto de vista bíblico, a alegria é nossa resposta ao que Deus fez por nós por meio de Jesus Cristo. As coisas podem não acontecer como desejamos ou esperamos, mas ainda assim temos motivos para nos alegrar, como tão belamente expressa a canção de Habacuque: “Alegrei-me no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação” (Habacuque 3:1).

Na vida de um verdadeiro crente, não há espaço para orgulho nas realizações humanas. Quando se entende que a salvação não depende do que podemos fazer, mas depende completamente do que Deus fez e está fazendo por nós em Cristo, aquilo que antes era considerado ganho passa a ser considerado perda, “por causa da excelência do conhecimento de Cristo” (Filipenses 3:8). Tornar-se semelhante a Cristo se torna o objetivo da vida, e as boas obras vêm naturalmente como consequência. Como Paulo afirma em outro lugar: “Porque somos feitura sua [de Deus], criados em Cristo Jesus para boas obras” (Efésios 2:1).

Como cristãos, somos uma obra em progresso. Esse conceito é o que Paulo quis dizer na seção de agradecimento de sua carta aos filipenses, quando declarou: “Aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Jesus Cristo” (Filipenses 1:6. Até que esse dia chegue, devemos esquecer “as coisas que ficaram para trás” e avançar para “as coisas que estão adiante” (Filipenses 3:13).

Perguntas para Reflexão

Perguntas:

1. Reflita mais sobre a ideia de que nossa salvação não depende de nossas próprias boas obras. Por que esse ensinamento é uma notícia tão boa? Por que isso deveria nos inspirar esperança?

2. Muitas pessoas estão presas em uma espiral de autodepreciação e recriminação por seus pecados passados. Embora aceitem intelectualmente o perdão de Cristo, ainda não o internalizaram. Como resultado, não conseguem se desapegar completamente do passado. Reflita mais sobre a ideia de que devemos esquecer “as coisas que ficaram para trás” e avançar para “as coisas que estão adiante” (Filipenses 3:13). Que permissão surpreendente esse mandamento nos dá? Por que essa diretriz é tão libertadora e curativa para o coração humano?